BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2020 / PUBLICADO EM CIDADE, COLUNISTAS, HOME

O pior mês da História para o emprego em Feira

O mês de abril foi catastrófico para o mercado de trabalho na Feira de Santana. Aliás, não só por aqui: o país e boa parte do planeta penam sob os efeitos da pandemia do novo coronavírus. No saldo, foram extintos exatos 2.230 postos formais de trabalho no município. As assombrosas 3.376 demissões foram só parcialmente compensadas pelas escassas 1.146 contratações. Note-se que o número reflete apenas aquela situação em que o cidadão tem registro formal, com carteira assinada. Não é o caso de quem peleja na informalidade e que não figura neste levantamento.

O mês de abril de 2020 firma-se, portanto, como o pior mês na História do mercado de trabalho na Feira de Santana. Não há registro de retração tão brutal nas últimas décadas. Até então, o recorde pertencia a dezembro de 2016, quando foram despedidos 1.031 trabalhadores. Aquela leva de dispensas ainda refletia os efeitos da funesta crise econômica legada pelo petê e, posteriormente, embalada pelo emedebismo. Esta, agora, se deve à pandemia do Covid-19.

Aquele biênio 2015/2016 também teve outros meses dolorosos para os empregos formais. Foi assim, por exemplo, em maio (-883) e julho (-870) de 2016. Naqueles dois anos, 12,5 mil empregos deixaram de existir. O setor mais afetado foi a construção civil, com mais de 2,2 mil demitidos, depois que o *boom* de moradias populares expirou com a lipoaspiração do badalado programa Minha Casa Minha Vida.

A nova escalada do desemprego é diversa. Muitos economistas apostaram – sobretudo nos países desenvolvidos – que ela teria um formato em “V”: uma queda abrupta num intervalo curto, seguida de uma rápida recuperação. Já há quem relativize, julgando que a recuperação pode não ser assim tão rápida. No Brasil – imerso, sobretudo, numa profunda e imprevisível crise política – nada sinaliza para essa trajetória otimista.

Muitos governos mundo afora reagiram de imediato à avassaladora retração provocada pela pandemia: bancaram parte dos salários dos trabalhadores – sem redução nos valores –, ampliaram programas sociais e adotaram imediatamente medidas que minimizaram os efeitos do Covid-19 no curto prazo. A quarentena foi intensa, mas breve: alguns países já estão retomando suas atividades, com as precauções necessárias.

Por aqui, optou-se por uma via delirante: negar os efeitos do Covid-19. Alguns malucos, mais atacados, dobraram a aposta: julgam que o novo coronavírus é uma orquestração dos chineses para dominar o mundo. Enquanto sucediam-se essas excentricidades, o governo, pusilânime, cruzou os braços, amplificando os efeitos perversos da pandemia, sobretudo entre os mais pobres.

As pressões pela retomada da atividade econômica, por sua vez, podem contribuir para aumentar a contaminação e retardar – suprema ironia – a própria retomada. Por aqui, a propósito, o pico nem chegou. Tudo indica que vai ser longo – e amargo – o fim do outono e o inverno para boa parte dos brasileiros. Talvez, com a chegada da primavera, o País recomece a recolher seus cacos na saúde pública, na economia, na vida de uma forma mais ampla.
Isso se os tresloucados que desgovernam o País deixarem, é claro…

Sobre | Últimos Posts

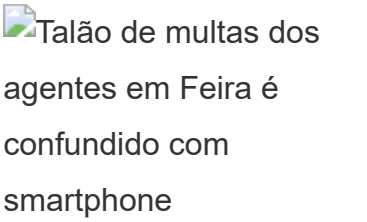
Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

Pandemia não freia ânsia junina, mas comércio permanece fechado - 07/06/2020
Tentando analisar os números do Covid-19 em Feira - 05/06/2020
O canto da casaca-de-couro - 04/06/2020

Compartilhar:

WhatsApp Facebook Twitter Telegram LinkedIn

Relacionado



Talão de multas dos agentes em Feira é confundido com smartphone

Talão de multas dos agentes em Feira é confundido com smartphone
23/07/2015

Mercado de Arte Popular fechado há 2 anos em Feira de Santana
13/08/2015

Homens ocupam 76% das vagas no mercado de trabalho em Feira
É grande o desafio para melhorar as condições no mercado de trabalho feminino em Feira de Santana.O que, diga-se de passagem, não
10/11/2014

BF | BLOGDA.feira.br

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados